

# A CRÍTICA FEMINISTA NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA E OS ENSAIOS DE VIRGINIA WOOLF

Nícea Helena de Almeida NOGUEIRA\*

■ **RESUMO:** Este estudo se baseia no levantamento do estado da arte em 20 teses e dissertações onde os ensaios de Virginia Woolf são considerados uma possibilidade teórica para a análise literária de autoria feminina no Brasil. Tem como fonte de consulta o catálogo on-line disponível no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). São trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação em Letras e Educação, avaliados pela Capes, em universidades de todo o país de 2014 a 2019. A maioria desses textos menciona Woolf como teórica da crítica feminista para a apreciação da narrativa e da poesia de autoras contemporâneas. Os ensaios mais citados são *Um quarto só seu*, de 1929, e *Profissões para mulheres*, de 1931. Críticas feministas mais recentes, como Elaine Showalter, Sandra Gilbert, Susan Gubar e Hélène Cixous, raramente aparecem nessas pesquisas, pois há poucas traduções de seus textos tendo, portanto, acesso mais restrito à leitura no idioma original. Este artigo tem como objetivo verificar a relevância dos ensaios de Virginia Woolf para o estudo, no Brasil, da literatura de autoria feminina, ao mesmo tempo em que esses tendem a diminuir as distâncias temporais e culturais entre o pensamento da escritora e as obras literárias estudadas.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Crítica feminista; Autoria Feminina; Ensaios; Virginia Woolf.

## Introdução

Em 1929, quando Virginia Woolf publicou o ensaio *Um quarto só seu (A room of one's own)*<sup>1</sup>, ela nunca poderia prever a sua importância como texto teórico feminista para orientar a pesquisa literária sobre a escrita de mulheres em lugares tão distantes no tempo e no espaço como as universidades brasileiras no século XXI. Famoso mundialmente por seu argumento para um lugar tanto literal quanto figurativo de escritoras dentro de uma tradição literária dominada por homens, o

---

\* UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora – Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas, Juiz de Fora – MG – Brasil. 36036-900 – nicea.nogueira@ufjf.br.

<sup>1</sup> Traduzido, inicialmente, para o português como *Um teto todo seu* por Vera Ribeiro em 1985, mas, neste artigo, é utilizada a tradução de Julia Romeu, com título *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021).

ensaio tornou-se o texto principal em várias pesquisas de pós-graduação não apenas no que diz respeito aos Estudos Literários, mas também em Filosofia, Psicologia, Tradução, Artes Visuais, Direito, Ciências Sociais, Educação, Linguística e Jornalismo, entre outros.

Esta pesquisa foi motivada pela minha participação em bancas de defesa em cursos de pós-graduação *stricto sensu* onde percebi que o ensaio *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) era abordado como texto teórico da crítica feminista, sendo que eu mais admirava o viés ficcional desse texto para corroborar a discussão sobre autoria feminina do que uma possibilidade teórica na abordagem desse assunto. Causou-me estranhamento pois nunca me ocorreu considerar Virginia Woolf como uma teórica feminista ou mesmo como uma crítica do Feminismo. Para verificar de mais perto essa recorrência, iniciei o levantamento de 153 teses e dissertações que mencionam Woolf em suas bibliografias, tendo como fonte oficial o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CATÁLOGO..., 2022). Na tentativa de estreitar o escopo da investigação, selecionei 20 trabalhos de pós-graduação em que a ensaísta britânica foi citada como crítica e teórica feminista para analisar a produção de 21 escritoras. Entre os trabalhos selecionados, 15 teses e dissertações têm como objeto de estudo a ficção e a poesia de escritoras contemporâneas. Essas pesquisas foram produzidas em programas de pós-graduação supervisionados pela Capes em universidades de todo o país de 2014 a 2019 e são apresentados, neste artigo, em ordem cronológica para facilitar a localização. Não há, aqui, a pretensão de discutir se os textos de Woolf são ou não a melhor fonte teórica para esse tipo de crítica, mas, sim, apresentar essas pesquisas, dentro da abordagem metodológica do estado da arte, com a intenção de propor uma reflexão sobre como os ensaios de Woolf têm sido lidos no Brasil nos últimos anos.

As pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são de caráter bibliográfico e, por isso, são condizentes ao campo da Literatura, onde o levantamento de documentos publicados é imprescindível na primeira fase da investigação. O estado da arte mapeia e discute uma determinada produção acadêmica na tentativa de responder que “aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado” (FERREIRA, 2002, não paginado). Podem incluir, também, artigos em periódicos científicos qualificados, além de comunicações em anais de eventos científicos. Executam uma metodologia de inventário e descrevem a produção acadêmica sobre um determinado tema que busca investigar, levando em consideração as características de cada trabalho e do conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. Para garantir a delimitação desta pesquisa sobre os ensaios de Virginia Woolf, como fundamentação teórica para análise de escritoras, optei pela verificação do estado da arte apenas em trabalhos de conclusão de pós-graduação nos níveis de Mestrado e Doutorado, já que, nesses cursos, pela produção de crítica

relevante na área dos Estudos Literários, há, constantemente, a possibilidade de debates que atualizam o tema.

Toda e qualquer pesquisa precisa olhar para o passado, segundo Almir Aquino Corrêa, para saber o que se fez ou o que se disse sobre o tema em estudo e, dessa forma, demonstrar “que haverá uma contribuição aditiva ou adversativa ao estado da arte” (CORRÊA, 2012, p. 708). O pesquisador destaca que no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes pode ser encontrado o que foi produzido nos últimos 35 anos pela pós-graduação brasileira, embora pareça haver falta de divulgação desse banco de dados, o que impede o franco desenvolvimento dos estudos da Literatura. A consulta ao banco confirmaria que vários trabalhos de conclusão são semelhantes no que diz respeito ao objeto, método, resultados e até em seus títulos, sendo que as datas de defesa diferem apenas por três ou quatro anos entre si em alguns casos. Corrêa conclui que há duas possibilidades: ou o Catálogo da Capes não atinge seus objetivos ou faltaria mais rigor no reconhecimento do estado da arte.

A partir dessas considerações, recorri ao estado da arte para tentar responder à seguinte questão: como uma autora que mescla ficção com não-ficção para elaborar seus argumentos literários e políticos, do início do século XX na Grã-Bretanha, pode fornecer pressupostos teóricos capazes de instigar um pesquisador ou uma pesquisadora que investiga a obra de escritoras brasileiras contemporâneas na segunda década deste novo milênio? O objetivo principal é levantar quais aspectos suscitaram essa presença dos ensaios de Woolf na produção crítica atual para entender o porquê e como essas autoras escrevem.

## **A produção crítica acadêmica e os ensaios de Virginia Woolf**

Na pesquisa em 3 teses e 17 dissertações onde Virginia Woolf figura como a principal fonte teórica e crítica para o estudo da autoria feminina, são citados os seus ensaios *Um quarto só seu* (2021), *Profissões para mulheres* (2018b), *Três guinéus* (2019b), *Mulheres e ficção* (2019a), *Ficção moderna* (2014b), *Um esboço do passado* (2020), *Mulheres romancistas* (2018a), *A nova biografia* (1958a), *A arte da biografia* (2014a) e *A estreita ponte da arte* (1958a). As autoras analisadas são de vários países, como Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Estados Unidos, França, Irlanda, Índia, Canadá e Brasil, a saber: Susan Vreeland, Katherine Mansfield, Simone de Beauvoir, Iris Murdoch, Kate Chopin, Chitra Banerjee Divakaruni, Sylvia Plath, Margaret Atwood, Emily Dickinson, Tracy Chevalier, Charlotte Brontë, Alice Walker, Angela Carter, Elise Cowen e as escritoras brasileiras Clarice Lispector, Marina Colasanti, as mineiras Cosette de Alencar, Adélia Prado e Maria Esther Maciel, a potiguara Iracema Macedo e a cearense Ana Miranda. Todos os trabalhos de conclusão de Mestrado e Doutorado têm foco nos Estudos de Gênero dentro de uma abordagem feminista.

O estudo sobre o romance *A paixão da Artemisia* (2010), da autora norte-americana Susan Vreeland sobre a pintora italiana Artemisia Gentileschi, começa com a seguinte citação: “Como bem nos lembra Virginia Woolf (2000), a história das mulheres precisa não apenas ser descoberta mas também inventada” (SANTA FÉ, 2014, p. 6) e continua explicando que, segundo essa motivação, as escritoras têm produzido romances contemporâneos a partir de uma perspectiva feminina que registra a versão delas da história, algo que a própria Virginia Woolf observou no ensaio *Mulheres e ficção*:

A grande mudança que se alastrou pela escrita das mulheres, ao que parece, foi uma mudança de atitude. A mulher escritora deixou de ser amarga. Deixou de se indignar. Quando ela escreve, não está mais protestando e defendendo uma causa. Aproximamo-nos de uma época, se é que já não a atingimos, em que haverá pouca ou nenhuma influência externa para perturbar sua escrita. Ela será capaz de se concentrar em sua visão, sem distrações que venham de fora. (WOOLF, 2019a, p. 14)

Nesse pensamento de Woolf, os avanços positivos na qualidade do contexto de produção da autoria feminina estão diretamente ligados ao desprendimento do foco dos sentimentos próprios da autora para uma atitude mais independente da condição subalterna que o patriarcalismo sempre defendeu. Artistas como Artemisia Gentileschi, segundo o romance de Vreeland, exemplificam essa atitude dentro de uma possibilidade de expressar a arte de forma autônoma. Com foco nos estudos feministas e nas contribuições relacionadas à metaficção historiográfica, a dissertação apresentada na Universidade de Brasília (SANTA FÉ, 2014) teve como objetivo analisar as representações literárias e não ficcionais da pintora. Os textos de Woolf que servem de referencial teórico para a pesquisa são *Um quarto só seu* (2021), *A nova biografia* (1958b) e *Mulheres e ficção* (2019a).

O livro *Bliss & outras histórias*, publicado em 1920, da autora neozelandesa Katherine Mansfield (2022), é analisado na tese de doutorado da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp Assis) usando como pressuposto teórico a crítica feminista de Virginia Woolf, a performance de gênero de Judith Butler e o conceito de exotopia de Mikhail Bakhtin, a fim de avaliar os aspectos culturais da questão de gênero, a tradição literária de autoria feminina, as identificações ideológicas e a criação de personagens fictícios (GONÇALVES, 2014). Nessa tese, os textos citados de Woolf são *Momentos de vida* (1986), *Profissões para mulheres* (2018b) e *Um quarto só seu* (2021). Para Leticia de Souza Gonçalves, Woolf assumiu a missão de divulgar o ideal andrógino para despertar nas mulheres a carreira profissional por meio da criação estética e conclui:

Caso Katherine Mansfield e Virginia Woolf pudessem retornar à vida social, em especial, ao século XXI, verificariam que os progressos com relação à concepção de gênero e ao papel da mulher obtiveram um avanço insignificante, mesmo diante de políticas públicas que visam a proteção e a oportunidade às minorias sociais (Ibid., p. 178).

A aproximação entre Mansfield e Woolf é frequente em todo o trabalho onde, talvez, seria propício fazer uma contextualização mais detalhada sobre as condições da escrita feminina na época da produção literária das duas autoras em comparação com a atualidade. Os progressos desde a primeira metade do século XX até agora não tiveram pouco significado, como indicado na citação acima, com relação às discussões sobre gênero e ao papel da mulher na sociedade, seja esta britânica ou brasileira. Ao final do ensaio *Um quarto só seu*, há uma descrição desse contexto no Reino Unido:

Mas, ao mesmo tempo, devo lembrar a vocês que existem pelo menos duas faculdades para mulheres na Inglaterra desde o ano de 1866; que, desde o ano de 1880, a mulher casada pode, por lei, ser dona do que lhe pertence; e que em 1919 – nove anos inteiros atrás – ela passou a poder votar? Devo lembrar também que a maioria das profissões está aberta para vocês há quase dez anos? Quando vocês refletirem sobre esses privilégios imensos, sobre há quanto tempo em que eles são desfrutados e sobre o fato de que, neste momento, devem existir cerca de duas mil mulheres capazes de ganhar quinhentas libras por ano de uma maneira ou de outra, decerto concordarão que a desculpa da falta de oportunidade, treinamento, encorajamento, ócio e dinheiro já não serve. (WOOLF, 2021, p. 119).

Apesar de ser uma oportunidade recente, a educação superior ainda estava restrita a apenas duas faculdades em todo o país por volta de 1929, quando Virginia Woolf publicou o ensaio. Além do direito à propriedade, do voto e do aumento exponencial do acesso ao mercado profissional, atualmente há 248 universidades e instituições de Ensino Superior frequentadas por mulheres apenas na Inglaterra, de acordo com a Agência de Estatística da Educação Superior (HESA, 2022) do governo britânico, o que confirma ser um equívoco afirmar que o avanço foi insignificante.

Em 2015, quatro dissertações de mestrado e uma tese de doutorado trabalharam com os textos de Woolf como teoria literária para abordar a autoria feminina. Duas dissertações foram apresentadas no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e ambas discutem a obra de três escritoras mineiras contemporâneas: Cosette de Alencar, Adélia Prado e Maria Esther Maciel.

O estudo de Andréa Cabral (2015) sobre o romance *Giroflê, Giroflá*, publicado em 1971 por Cosette de Alencar, busca situar a posição ocupada pela escritora como mulher na sociedade a partir de considerações tiradas de *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) e *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b). Os dois ensaios são apresentados no primeiro capítulo e Cabral conclui a pesquisa afirmando que Alencar “buscou, por meio da literatura, libertar o Anjo do Lar<sup>2</sup> metaforizado de Virginia Woolf” e que, durante a escrita do romance, “continuou produzindo nos jornais mineiros, como se o duelo com o anjo do lar fosse constante e diário, sobretudo para uma solitária escritora mineira dos anos 1970” (CABRAL, 2015, p. 54). No contexto de produção de Cosette de Alencar do início dos anos 1970, escrever com sinceridade e exprimir os próprios pensamentos ainda requeriam esforço.

Outra dissertação apresentada na mesma instituição de ensino propõe a discussão crítica sobre os romances *Cacos para um vitral*, de 1980, de Adélia Prado e *O livro de Zenóbia*, publicado em 2004 por Maria Esther Maciel, e traça paralelos entre as estruturas semelhantes no discurso contemporâneo feminino nessas obras (SOUZA, 2015). *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) é tido como o texto teórico principal dessa pesquisa, seguido pelas discussões conceituais de Jacques Derrida e Michael Foucault. Na análise crítica da personagem adeliana Constância, o ensaio é citado para destacar os fatores positivos que garantem a participação efetiva das mulheres em sociedade, como o direito ao voto, ao lado do acesso à educação e ao campo profissional.

No mesmo ano, os diários da poeta Sylvia Plath, cobrindo o período de 1950 a 1962, foram estudados para melhor entender suas características, recorrendo a Philippe Lejeune, com *O pacto autobiográfico* (LEJEUNE, 2008) e *Diários de garotas francesas no século XIX* (LEJEUNE, 1997). Para refletir sobre a questão do feminino, bem como a relação entre gênero e autoria, por meio da escrita íntima deixada pela poeta, essa dissertação (GALVÃO, 2015) apresentada na Universidade Federal de Juiz de Fora discute os textos *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) e *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b), bem como o livro *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, para observar como se desenvolve o processo de escrita realizado por Plath em seus diários. Leva em consideração, por meio da reflexão provocada pelos ensaios, as “dificuldades que se impunham à mulher que buscava realizar suas pretensões literárias e como tais pretensões relacionavam-se com o casamento e a maternidade” (GALVÃO, 2015, p. 46).

---

<sup>2</sup> O Anjo do Lar é uma personagem criada por Woolf no ensaio *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b), inspirada na heroína do poema de Coventry Patmore, poeta e crítico vitoriano (1823-1896). Simpática, encantadora e altruísta, o Anjo representa o ideal da mulher casada e devotada à esfera doméstica, sem opinião ou vontade própria. Para a ensaísta, matar o Anjo do Lar fazia parte da atividade de toda escritora para que possa expressar seu pensamento de forma verdadeira.

“Memória e identidade como forma de libertação em *The handmaid's tale* de Margaret Atwood” (AZEVEDO, 2015) é o título de dissertação da Universidade Estadual do Piauí e tem como objetivo analisar a ficção em primeira pessoa de Atwood, que retrata a experiência de uma mulher – a narradora – vivendo em uma sociedade distópica que a explora física, sexual e psicologicamente, transformando a sua vida em um pesadelo, do qual ela é capaz de se libertar por meio da fé, memórias, esperança, disciplina e autocontrole. Para essa análise, estudos teóricos relacionados à memória, identidade e feminismo foram utilizados para ajudar na compreensão de como e por que as mulheres escrevem sobre a relação entre os gêneros e por que essa relação ainda apresenta remanescentes do patriarcado no pós-modernismo. Os textos teóricos sobre feminismo são de Simone de Beauvoir, Pierre Bourdieu, Elaine Showalter, Michele Perrot e Judith Butler, ao lado de Virginia Woolf com *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021). Para Silvia Azevedo, Atwood produz uma “ficção baseada na criatividade”, como Woolf apontou no ensaio, e que “impulsiona a evolução humana e tecnológica” (WOOLF, 2015, p. 97).

A tese de doutorado da Unesp Araraquara aborda alguns aspectos da postura crítica feminista anglo-americana em duas narrativas ficcionais que foram publicadas no final da década de 1960: *A mulher desiludida* (1967), de Simone de Beauvoir, e *Uma derrota bastante honrosa* (1970), de Iris Murdoch (IANUSKIEWTZ, 2015). Estabelecendo um diálogo entre o pensamento filosófico de Beauvoir e de Murdoch, a pesquisa é sobre as mulheres como leitoras e como escritoras. A tese argumenta que Virginia Woolf, Beauvoir e Murdoch defenderam o conceito de androginia e recorre aos ensaios de Woolf – *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) e *A estreita ponte da arte* (WOOLF, 1958a) – para desenvolver seus argumentos, já que as romancistas negavam a dicotomia essencialista entre masculino e feminino no tocante à autoria. Segundo Ana Paula Ianuskiewtz, Beauvoir utiliza, em seu texto, os recursos da narrativa poética que foram definidos por Woolf para realizar “o debate de questões existenciais que são universais e inerentes a todas as mulheres que buscam sua (re)afirmação como sujeitos” (IANUSKIEWTZ, 2015, p. 128).

Em 2016, houve duas dissertações e uma tese em que os textos de Woolf foram lidos para discutir a escrita feminina. Os ensaios *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) e *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b) figuram, como apoio teórico, na dissertação sobre as esposas em contos de três escritoras: a estadunidense Kate Chopin, a brasileira Marina Colasanti e a indiana Chitra Banerjee Divakaruni (DIAS, 2016). Defendida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a pesquisa destaca as semelhanças e as diferenças entre as narrativas, onde o espaço do quarto é percebido como um elemento epifânico e o ideal do Anjo do Lar é retomado como a **santa esposa** em um dos contos de Colasanti.

A dissertação apresentada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) analisa a escrita de alunas dos cursos de Psicologia e Pedagogia daquela universidade

com textos de Virginia Woolf e da escritora portuguesa Florbela Espanca por meio da pesquisa otobiográfica, desenvolvida a partir do conceito de experiências de vida de Nietzsche e do conceito de otobiografia – a escrita de si que se dá a partir do que se ouve e não do que realmente aconteceu – proposto por Jacques Derrida (CAMPOS, 2016). Os ensaios de Woolf mencionados no estudo são *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021), *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b) e *A arte da biografia* (WOOLF, 2014a). A discussão desencadeada pela leitura dos ensaios revelou, na escrita das alunas, as persistentes dificuldades que ainda enfrentam no ambiente doméstico para cursarem a faculdade.

A tese da Unesp Araraquara aborda a poesia de Emily Dickinson sob a perspectiva da crítica feminista a partir do conceito de subtexto literário como recurso poético que revela, na obra da poeta, várias maneiras de subverter as normas sociais do patriarcado (WIECHMANN, 2016). *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) é o único ensaio de Woolf apresentado no primeiro capítulo da pesquisa e está listado entre outros textos de crítica feminista como embasamento teórico. O conceito de androginia discutido pela escritora, segundo Natalia Wiechmann, “se constrói como um modo de pensar que permitiria às mulheres e aos homens escreverem a partir de um corpo sexuado, mas sem as discriminações socialmente relacionadas a ele” (WIECHMANN, 2016, p. 19). Ao analisar o subtexto – uma camada de significação onde reside o não-dito – nos poemas de Dickinson, a pesquisadora constata que as estratégias de composição poética (a elipse, o travessão, as metáforas, a concisão, as quebras de ritmo e os desvios) asseguram o silêncio subversivo, visto aqui como um princípio de transgressão.

Dois dissertações de 2017 apresentam os ensaios de Virginia Woolf como textos principais para discutir a identidade feminina na poesia e na ficção: uma no CES/JF e outra na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Uma dissertação é sobre os poemas da potiguara Iracema Macedo (MENDES, 2017) e a outra sobre o romance *Moça com brinco de pérola* da escritora norte-americana Tracy Chevalier (MENEZES, 2017), ambas investigam a possibilidade de empoderamento da voz feminina no processo de elaboração estética empreendido pelas autoras.

Apresentado como um dos eixos teóricos da dissertação de Rajni Mendes (2017), *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b) é discutido com ênfase em duas de suas questões centrais: matar o Anjo do Lar para poder escrever com autonomia e “poder falar a verdade sobre as experiências do próprio corpo” (MENDES, 2017, p. 66). Nessa pesquisa, o ensaio de Woolf dialoga com dois poemas de Iracema Macedo (2000), “Oráculo” sobre enfrentar as próprias limitações e “Resposta ao anjo Gabriel” em relação à presença de um discurso erótico.

Em “Construção identitária e empoderamento da protagonista Griet em *Moça com brinco de pérola*, de Tracy Chevalier”, a pesquisadora Renata Menezes aborda as “teorias estéticas femininas de Woolf”, nos seus dois ensaios mais citados, para contextualizar a produção criativa de Chevalier e conclui que essa autora se

aproxima da “questão pós-moderna de que as grandes narrativas totalizadoras não têm mais a mesma credibilidade e sentido completo” de antes (MENEZES, 2017, p. 34).

A ficção de Sylvia Plath, Charlotte Brontë, Ana Miranda e Clarice Lispector foi estudada, em 2018, em quatro dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da área de Letras da Unesp Araraquara, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respectivamente. Essas pesquisas propõem a leitura dos seguintes textos de Virginia Woolf: *Profissões para as mulheres* (2018), *Três guinéus* (2019b), *Um quarto só seu* (2021), *Mulheres e ficção* (2019a), *Ficção moderna* (2014b), *Um esboço do passado* (2020) e *Mulheres romancistas* (2018a).

O objetivo da pesquisa sobre o único romance de Sylvia Plath, *A redoma de vidro* (*The bell jar*), é entender de que forma a autora emprega o tema da desintegração do sujeito feminino como estratégia de resistência ao patriarcado (BERTACINI, 2018). A dissertação recorre aos escritos de Virginia Woolf sobre a figura do Anjo do Lar, a partir de seu ensaio *Profissões para mulheres* (2018b) e estabelece um diálogo com outra dissertação sobre o mesmo tema, defendida na UERJ, onde Davi Pinho (2011) amplia e informa a discussão tanto no contexto histórico como no literário e no político. Vanessa Bertacini afirma que: “A metáfora da redoma de vidro no romance de Sylvia Plath consiste em nada menos que a remodelação e reatualização do Anjo do Lar vitoriano, isto é, é mais uma das diversas imagens utilizadas na literatura escrita por mulheres para representar o patriarcado” (BERTACINI, 2018, p. 45). Como o fantasma na forma de anjo, de Virginia Woolf, a redoma de vidro de Plath, que parece ser transparente, cria distorções na imagem vista por quem olha através dela, oferecendo uma visão turva da realidade.

O estudo sobre Charlotte Brontë (LINS, 2018) tem como objetivo investigar as funções do casamento no romance *Jane Eyre*, observando as diferentes razões pelas quais esse enlace se concretiza ou não para sob uma perspectiva dupla do romance, considerando a representação do casamento para personagens masculinas e femininas, tanto principais como secundárias. Menciona os dois ensaios de Virginia Woolf mais referidos, aqui, para esse fim: a discussão sobre o casamento na Era Elizabetana como uma questão de cobiça familiar e não de valor sentimental, como apresentado em *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) na ficção sobre a irmã de Shakespeare, e, novamente, o Anjo do Lar vitoriano em *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b). A pesquisadora Débora Lins conclui que Brontë critica, por meio das personagens, a perda da identidade feminina após o matrimônio.

A articulação entre as questões de gêneros feministas e a questão histórica está presente na análise dos romances de *Desmundo* e *Dias e dias*, de Ana Miranda,

levando-se em conta o papel que as mulheres desempenharam na História do Brasil por questionarem a sociedade patriarcal e discutirem o tema do casamento (VALENTE, 2018), a partir da perspectiva desenvolvida nos textos de Virginia Woolf. O ensaio *Mulheres e ficção* (WOOLF, 2019a) é abordado para destacar a ausência de dados da vida das mulheres no passado, em que a mulher incomum depende da mulher comum para que se possa explicar o seu sucesso ou o seu fracasso. Essa tarefa do resgate da história do cotidiano é convocada por Woolf no ensaio. Daniela Valente (2018) compara Ana Miranda, por inventar a história da órfã Oribela no panorama da colonização do Brasil, em *Desmundo*, com Virginia Woolf que ficcionalizou a história de Judith Shakespeare, já que ambas as autoras foram motivadas pela falta de informação na história sobre o dia a dia das mulheres comuns no século XVI. Outro tema do ensaio woolfiano – a privação da experiência fora do ambiente doméstico como um dos fatores a interferir na criação literária – também é abordado na análise dos romances de Ana Miranda, assim como o Anjo do Lar e o acesso restrito à educação formal para as mulheres.

Na dissertação sobre as possíveis relações entre os contos de Virginia Woolf e Clarice Lispector (CAVALCANTI, 2018), os ensaios servem de fundamentação para ler as narrativas de Lispector e da própria Woolf, de modo que os contos da autora inglesa sejam examinados na perspectiva da autoria, assim como de uma crítica literária. A pesquisa congrega diferentes tipos de textos woolfianos, incluindo os memorialísticos e os romances, para propiciar a reflexão sobre a escrita das autoras, assim atestam o conhecimento extenso da pesquisadora sobre a obra da ensaísta. Finaliza com a seguinte consideração: “[...] as narrativas de Clarice Lispector e de Virginia Woolf se afastam de uma perspectiva fechada da realidade, apresentam ao leitor um mundo ilimitado, sem certezas, sem ordenamento coerente, sem hierarquias. (CAVALCANTI, 2018, p. 104).

Finalmente, em 2019, *Um quarto sé seu* (WOOLF, 2021) foi empregado como texto crítico em quatro dissertações que abordam a obra de Clarice Lispector, Alice Walker, Angela Carter e Elise Cowen. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o processo de escrita criativa de Clarice Lispector é investigado em sua correspondência com os escritores Lúcio Cardoso e Fernando Sabino, junto com as cartas para as irmãs da autora no livro *Minhas queridas* (MIRANDA, 2019). Para tanto, as ideias do ensaio são apresentadas junto com textos de Roland Barthes, Rilke, Jacques Lacan, Freud e Hélène Cixous. A pesquisadora Mariana Miranda percebe, nas cartas de Clarice, um jogo de palavras que remete à sua maneira de criar o texto ficcional e conclui: “A ficção serve, portanto, nos romances e nas cartas, como um véu para recobrir o que Virginia Woolf iria chamar de problema não resolvido nas ficções e nas mulheres” (MIRANDA, 2019, p. 30-31).

Na dissertação sobre o romance *A cor púrpura*, de Alice Walker (ROCHA, 2019), defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

as diferentes vozes sociais compõem a construção da narradora e personagem principal, Celie, e o ensaio de Virginia Woolf, *Profissões para mulheres* (WOOLF, 2018b) é lido como base teórica para a reflexão sobre o feminismo, iniciando uma lista que inclui Rebecca Solnit, Virginie Despentes, Audre Lorde, bell hooks e a própria Alice Walker. A pesquisa aborda “discursos presentes nas diferentes teorias feministas desde o feminismo implicitamente branco até o feminismo negro e Mulherismo” que consistem em teorias que utilizam a interseccionalidade como ferramenta analítica (ROCHA, 2019, p. 4). Segundo a pesquisadora, seja para Virginia Woolf, para Alice Walker ou para a personagem Celie que escrevia cartas, a escrita é uma ferramenta de empoderamento já que concretiza uma ideologia no formato de enunciado, possibilitando a interação social.

As dissertações intituladas “A ficção subversiva de Angela Carter em A câmara sangrenta e outras histórias : a representação de personagens femininas na reescritura de contos clássicos tradicionais” (ANDRADE, 2019), defendida na UFSJ, e “Meu nome em cada página, em cada palavra uma mentira: o caderno sobrevivente de Elise Cowen pela crítica literária feminista” (SIQUEIRA, 2019), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), usam os conceitos e as ideias desenvolvidas pela crítica feminista ao longo do século XX. Discutem a representação fictícia das mulheres na sociedade patriarcal ocidental, os estereótipos e as posições de inferioridade que ocupam os contextos sociais a partir de *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) e das ideias de Adrienne Rich e Alicia Ostriker sobre a revisão e o roubo da linguagem.

A discussão sobre a visão masculina que enfatizava a inferioridade das mulheres, presente em *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021), quando Virginia Woolf desenvolve seu argumento sobre o reflexo no espelho, compõe a seção “A figura feminina e os contos tradicionais” da dissertação de Elizângela Andrade (2019). A autora é retomada, mais a frente, no comentário sobre o seu ensaio que “de um lado, pauta a origem da escrita feminina encarcerada e, do outro, transgride as imposições ideológicas configuradas como ‘restrições do sexo’, que delimitavam a literatura produzida por mulheres tematicamente ao dia a dia doméstico” ao tratar da caracterização de personagens femininas (ANDRADE, 2019, p. 66). A pesquisadora destaca, em suas considerações finais, a capacidade da escritora britânica Angela Carter propor a revisão do lugar de homens e mulheres nos contos clássicos e instigar a reflexão sobre as relações de gênero nessas narrativas ficcionais, por meio da observação do sujeito feminino à luz da tradição da escrita de autoria feminina, que foi inicialmente percebida e divulgada por Virginia Woolf em seus ensaios.

A presença feminina na poesia da Geração Beat, com foco na obra de Elise Cowen, faz com que a dissertação de Emanuela Siqueira busque no ensaio *Um quarto só seu* (2021) o ponto de partida para pensar “sobre o apagamento dessas autoras em um contexto estadunidense” (SIQUEIRA, 2019, p. 16). No segundo

capítulo da pesquisa, as ideias de Woolf sobre autonomia financeira e acesso à educação, imprescindíveis para que uma escritora exista, são resgatadas para refletir sobre “como mulheres contemporâneas à Geração Beat tiveram que adaptar o teto todo delas” (Ibid., p. 68).

Para o pesquisador ou pesquisadora da literatura de autoria feminina, que está se inserindo no campo de crítica literária, a discussão sobre os ensaios de Woolf presentes nessas 20 teses e dissertações é fundamental para a atualização de seu pensamento. O estado da arte mostra quais aspectos e dimensões da crítica feminista são priorizados e privilegiados em diferentes lugares do país. Do ponto de vista social, a crítica feminista discute as várias maneiras pelas quais as mulheres, em particular, têm sido oprimidas, suprimidas e reprimidas. Faz novas perguntas a antigos textos, possibilita desenvolver e descobrir uma tradição feminina na escrita e isso é visível nesses trabalhos de conclusão nos PPG brasileiros. Dessa forma, questionam e desconstruem o cânone literário por meio de novas possibilidades de análise. A obra ensaística de Virginia Woolf mantém essa subversão no Brasil atual, é lida para examinar novos textos por meio do seu ponto de vista na Inglaterra de 1929, reafirmando o seu caráter universal e atemporal.

A pesquisa realizada com as teses e dissertações listadas acima ratifica a importância da crítica feminista de Virginia Woolf para o embasamento dos trabalhos acadêmicos sobre autoria feminina desenvolvidos no Brasil, já que comprova a possibilidade de se apresentar Virginia Woolf como crítica e teórica do feminismo, ainda que a autora não se assumisse como uma feminista de sua época. A análise panorâmica desses estudos é, aqui, apresentada nas considerações finais a seguir. Dentro de uma perspectiva global, seus ensaios *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021) e *Três guinéus* (WOOLF, 2019b) são considerados como texto fundadores da crítica feminista, pois representam o seu pensamento político em relação à compreensão de gênero dentro da produção literária.

### **Considerações finais**

Desde a década de 1990, a autoria feminina tem sido tema recorrente nas pesquisas acadêmicas de Estudos Literários no Brasil devido, principalmente, ao Grupo de Trabalho “A mulher na Literatura” organizado pela ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). O grupo foi formado, em sua maioria, por pesquisadoras e pesquisadores que orientam trabalhos de pós-graduação sobre autoria feminina. Neste estudo sobre as dissertações e teses defendidas de 2014 a 2019, concluí que os ensaios de Virginia Woolf são bastante conhecidos pelos pesquisadores (orientadores e orientandos) interessados no feminismo na perspectiva literária e muitos são participantes da ANPOLL, mas nem todos discutem com profundidade os principais textos da autora.

O ensaio mais citado é *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021), traduzido para o português e publicado no Brasil pela primeira vez em 1985<sup>3</sup>. É apresentado como o principal texto teórico para fundamentar a análise literária na maioria dos trabalhos e o interessante é que possui diversas passagens dedicadas à ficção, como o relato da vida da hipotética Judith Shakespeare. Considerado pelos especialistas anglo-americanos como a “bíblia feminista literária” (MARCUS, 1987, p. 7), o levantamento mostra que no meio acadêmico brasileiro isso não é diferente. Aqui, mesmo em pesquisas sobre autoras negras, o ensaio é abordado em diálogo com textos mais recentes e mais pertinentes a essa produção. Em diversas dissertações e teses, é empregado para contextualizar a discussão sobre a produção literária de autoria feminina, oferece referências históricas e políticas, mas não volta a ser mencionado nas análises de poemas e romances, assim como há pesquisas que apresentam equívocos na sua leitura e perdem de vista a distância entre as discussões sobre gênero na Literatura na época de Woolf e nos dias atuais. Um trabalho apenas faz confusão entre o quarto, espaço físico de uma casa, e o *room* do título original; outro entre o Anjo do Lar e a personagem submissa, não observando a crítica woolfiana a esses aspectos.

Por outro lado, há pesquisas em que o ensaio de Virginia Woolf valoriza e embasa a análise de personagens e imagens de poemas, da mesma forma que a escrita de autoria feminina em geral. O conceito da sentença feminina, tão caro a Woolf, é discutido, assim como as condições mínimas de produção para uma escritora, o que ratifica que ele pode ser utilizado como referencial teórico. Os trabalhos localizam bem o desenvolvimento dessa escrita na historiografia literária e demonstram o conhecimento de textos da autora que vai além dos ensaios, como a prosa memorialística, os romances, as biografias, os contos, a crítica literária e o teatro.

Sem dúvida, os ensaios de Woolf oferecem uma abordagem cultural e estética sobre o papel das mulheres na sociedade desde a sua publicação. Considerando a predominância e persistência da cultura misógina no Brasil, percebo um lento desenvolvimento, embora contínuo, sobre a situação social e profissional das escritoras desde que o ensaio de Virginia Woolf foi publicado em meados da década de 1980. Esse pode ser um dos fatores que asseguram a atualidade de *Um quarto só seu* (WOOLF, 2021). Na discussão de obras de autoras brasileiras, as ideias de Woolf ainda são pertinentes mesmo após quase um século.

O acesso ao ensino superior tem concedido às mulheres mais opções profissionais. Nas faculdades de Letras de todo o país, os ensaios de Virginia Woolf

---

<sup>3</sup> Antes do livro de 1985, há uma tradução livre desse ensaio, com mais de 30 páginas, da pesquisadora Sigrid Rénaux (1980), publicada na revista *Letras*, da UFPR, com o objetivo de divulgar as ideias feministas de Woolf. Como a revista era impressa na época, a tradução teve circulação restrita ao meio acadêmico.

são amplamente lidos, principalmente em português, e é por isso que considero que a sua crítica é referência para analisar romances e poesias de autoria feminina mesmo quando são produções de escritoras brasileiras contemporâneas, distantes no tempo e no espaço do contexto literário da ensaísta.

Ao final da consulta sobre os ensaios de Virginia Woolf nessas 20 teses e dissertações, percebi a riqueza dessa produção de conhecimento, que ainda necessita ser mais divulgada como fonte de pesquisa bibliográfica entre orientadores, mestrandos e doutorandos. Precisamos incentivar os nossos alunos de pós-graduação a consultar o Catálogo da Capes para ampliar a investigação além de livros, capítulos, anais de eventos e artigos científicos.

A metodologia do estado da arte sobre os ensaios de Woolf me permitiu tentar responder às observações de Alamir Corrêa (2012), apresentadas na introdução deste artigo, pois o Catálogo atinge, com certeza, o seu objetivo de permitir o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação (PPG) no Brasil e disponibilizar informações estatísticas<sup>4</sup> acerca deste tipo de produção intelectual. Concordando com Corrêa (2012), há vários trabalhos semelhantes no que se refere ao objeto de estudo, à metodologia e até aos resultados obtidos e falta, sim, na área de Estudos Literários, mais rigor no reconhecimento do estado da arte, pois apenas um trabalho entre os 20 dialogou com uma dissertação, defendida sete anos antes sobre o mesmo assunto.

A consulta ao Catálogo da Capes exige certa atenção pois pode haver dados conflitantes entre o que aparece listado nos resultados da busca e os arquivos dos trabalhos (encontrei um título de dissertação totalmente diferente do listado), por isso é interessante que o pesquisador baixe as teses e dissertações para complementar e checar os dados das referências bibliográficas das pesquisas. Nem todos os trabalhos estão disponíveis para *download* no Catálogo, dessa forma, quando não há o link para baixar o arquivo em formato PDF – seja porque há a mensagem “Trabalho anterior à Plataforma Sucupira” ou porque o mestrando/doutorando exerceu o seu direito de não disponibilizar o acesso público – o pesquisador deve consultar o *site* do PPG onde foi defendido. Neste levantamento, utilizando essa consulta paralela aos PPG, consegui todos os 20 arquivos aqui mencionados.

Além da ausência de citação de outras teses e dissertações, notei uma lacuna na lista de referências de textos da crítica feminista brasileira. Poucos foram citados e, quando isso ocorreu, foi de forma breve e com pouco enfoque no desenvolvimento da análise das obras. Quanto a livros e artigos da crítica feminista internacional, raras e esparsas referências foram incluídas, com pouca menção aos textos de Elaine Showalter, Sandra Gilbert, Susan Gubar, Toril Moi, bell hooks e Hélène Cixous, apenas para nomear algumas. Os ensaios de Virginia

---

<sup>4</sup> Abaixo do campo “Busca”, há o link “Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)”.

Woolf foram, na maioria dos trabalhos, a principal referência. Acredito que a falta de traduções de textos da teoria feminista contemporânea para a língua portuguesa possa ter levado muitos pesquisadores brasileiros a ler os ensaios traduzidos de Woolf como fonte primária, uma vez que pouco da crítica feminista sobre escritoras foi traduzida aqui nos últimos 40 anos. Alguns marcos dessa crítica ainda são desconhecidos para a maioria dos nossos pesquisadores e das nossas pesquisadoras, pois os seus textos mais importantes não foram ainda traduzidos para o português.

Os trabalhos no âmbito dos Estudos Literários que demandam o esboço de uma fortuna crítica, principalmente, precisam incluir, com mais frequência, a consulta ao Catálogo da Capes. A partir deste levantamento, espero que novas possibilidades de investigação sobre Virginia Woolf possam ser instigadas pois, como comprovam esses trabalhos, seus textos continuam atuais e relevantes para as discussões sobre a autoria feminina na segunda década do século XXI. É emocionante constatar que, em meio a tantos fatores adversos no panorama político para a pesquisa acadêmica, a área de Letras produza teses e dissertações de alta qualidade, pois são trabalhos sérios e comprometidos a atualizar as discussões sobre a Literatura em nosso país.

NOGUEIRA, N. H. A. Feminist criticism in Brazilian Graduate Programs and the essays of Virginia Woolf. *Itinerários*, Araraquara, n. 55, p. 217-235, jul./dez. 2022.

■ **ABSTRACT:** *This study was based on a survey of state of art with 20 theses and dissertations in which Virginia Woolf's essays are considered the theoretical possibility to literary analysis of female authorship in Brazil. It has as research source the online catalogue available at Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) website. Those studies were carried out in Literature and Education postgraduate programs, supervised by Capes, in universities all over the country from 2014 to 2019. Most of texts mention Woolf as feminist literary critic in analyses of contemporary women writers' fiction and poetry. The most quoted essays are A room of one's own (1929) and Professions for women (1931). Other fairly known feminist critics, such as Elaine Showalter, Sandra Gilbert, Susan Gubar, and Hélène Cixous, rarely appear in those studies for very few translations of their essays are published here. This article aims at verifying the relevance of Woolf's essays in Brazil to study women's literature while it bridges time and cultural distances between the writer's mind and those studied literary works.*

■ **KEYWORDS:** *Feminist Criticism. Female authorship. Essays. Virginia Woolf.*

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elizangela Damaso. **A ficção subversiva de Angela Carter em A câmara sangrenta e outras histórias**: a representação de personagens femininas na reescritura de contos clássicos tradicionais. 2019. 90 f. (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del Rei, 2019.

AZEVEDO, Silvia Régia Martins de. **Memória e identidade em The handmaid's tale de Margaret Atwood**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2015.

BERTACINI, Vanessa Cezarin. **A desintegração do sujeito feminino em A redoma de vidro, de Sylvia Plath**. 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) -Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.

CABRAL, Andrea Lucia de Lima. **Os olhos de Marina sou eu**: uma abordagem do romance Giroflê, Giroflá de Cosette de Alencar. 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2015.

CAMPOS, Aline de Souza. **A mulher que logo sou**: estilo, escritura e otobiografia. 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

CATÁLOGO de teses e dissertações. **Capex** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, 2022. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 10 mar. 2022.

CAVALCANTI, Lucas de Aguiar. **A claridade de uma ausência**: uma leitura de contos de Virginia Woolf e Clarice Lispector. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Ciência da Literatura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CORRÊA, Almir Aquino. Estudos pós-graduados e pesquisa em literatura: condições e necessidades. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 18, p. 705-723, dez. 2012. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/362>. Acesso em 13 fev. 2022.

DIAS, Maria Aparecida do Nascimento. **Uma análise comparativa das “esposas” em contos de autoria feminina da literatura norte-americana, brasileira e indiana**. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”.

**Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsychSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

GALVÃO, Raíssa Varandas. **A escrita de si nos diários de Sylvia Plath**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

GONÇALVES, Letícia de Souza. **A (des)construção da noção de gênero nos contos de Katherine Mansfield**. 2014. 190 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2014.

HESA, Higher Education Statistics Agency (Agência de Estatística da Educação Superior). **Where do HE students study?**, Cheltenham, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.hesa.ac.uk/data-and-analysis/students/where-study>. Acesso em: 25 fev. 2022.

IANUSKIEWITZ, Ana Paula Dias. **Iris Murdoch e Simone de Beauvoir: uma leitura feminista de A fairly honourable defeat e La femme rompue**. 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2015.

LEJEUNE, Philippe. Diários de garotas francesas no século XIX: constituição e transgressão de um gênero literário. **Cadernos de Pagu**, Campinas, v. 8-9, p. 99-114, 1997.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Organização Jovita Maria Gerheim Noronha. Tradução Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LINS, Debora Lorena. **Entre perspectivas masculinas e femininas: a representação do casamento na obra Jane Eyre, de Charlotte Brontë**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2018.

MACEDO, Iracema. **Lance de dardos**. Rio de Janeiro: Estúdio 53, 2000.

MANSFIELD, Katherine. **Bliss & other stories**. Edinburgh: Edinburgh University, 2022.

MARCUS, Jane. **Virginia Woolf and the languages of patriarchy**. Bloomington: Indiana University, 1987.

MENDES, Rajni Rodrigues. **Poéticas do feminino na escrita de Iracema Macedo**. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

MENEZES, Renata Rezende. **Construção identitária e empoderamento da protagonista Griet em Moça com Brinco de Pérola, de Tracy Chevalier**. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del Rei, 2017.

MIRANDA, Mariana Magalhães. **Clarice Lispector entre cartas [manuscrito]: sua correspondência com Lúcio Cardoso, Fernando Sabino e outros**. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PINHO, Davi Ferreira de. **Of angels and demons**: Virginia Woolf's homicidal legacy in Sylvia Plath's *The bell jar*. 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RÉNAUX, Sigrid. O feminismo de Virginia Woolf em *A room of one's own*. **Letras**, Curitiba, n. 29, p. 137-169, 1980. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19412>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ROCHA, Maria Clara Costa Menezes da. **Percebendo a cor púrpura do campo: a construção da mulher negra em "A cor púrpura", de Alice Walker**. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANTAFÉ, Rachel Nóbrega. **Histórias possíveis**: as narrativas sobre Artemisia Gentileschi. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SIQUEIRA, Emanuela Carla. **Meu nome em cada página, em cada palavra uma mentira**: o caderno sobrevivente de Elise Cowen pela crítica literária feminista. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SOUZA, Edna Maria Gonçalves de. **Cacos para um vitral e O livro de Zenóbia**: percepções do feminino na prosa de Adélia Prado e de Maria Esther Maciel. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

VALENTE, Daniela Franca Chagas Batista. **A nação cartografada nos romances Desmundo e Dias e dias, de Ana Miranda**. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal De Viçosa, Viçosa, 2018.

VREELAND, Susan. **A paixão de Artemisia**. Tradução Beatriz Horta. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

WIECHMANN, Natalia Helena. **Tell all the truth but tell it slant**: subtexto e subversão na poesia de Emily Dickinson. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2016.

WOOLF, Virginia. A arte da biografia. In: WOOLF, Virginia. **O valor do riso e outros ensaios**. Tradução Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2014a. p. 389-402.

WOOLF, Virginia. **A room of one's own and Three guineas**. London: Penguin, 1993.

WOOLF, Virginia. Ficção moderna. In: WOOLF, Virginia. **O valor do riso e outros ensaios**. Tradução Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2014b. p. 103-116.

WOOLF, Virginia. **Momentos de vida**: um mergulho no passado e na emoção. Tradução Paula Maria Rosas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

WOOLF, Virginia. **Mulheres e ficção**. Tradução Leonardo Fróes. Londres, São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2019a.

WOOLF, Virginia. Mulheres romancistas. *In*: WOOLF, Virginia. **Profissões para mulheres e outros ensaios feministas**. Tradução Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2018a. p. 25-31.

WOOLF, Virginia. Profissões para mulheres. *In*: WOOLF, Virginia. **Profissões para mulheres e outros ensaios feministas**. Tradução Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2018b. p. 9-19.

WOOLF, Virginia. The narrow bridge of art. *In*: WOOLF, Virginia. **Granite and rainbow**. New York: Harcourt Brace, 1958a. p. 11-23.

WOOLF, Virginia. The new biography. *In*: WOOLF, Virginia. **Granite and rainbow**. New York: Harcourt Brace, 1958b. p. 149-155.

WOOLF, Virginia. **Três guinéus**. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2019b.

WOOLF, Virginia. **Um esboço do passado**. Tradução Ana Carolina Mesquita. São Paulo: Nós, 2020.

WOOLF, Virginia. **Um quarto só seu e três ensaios sobre grandes escritoras inglesas: Jane Austen, Charlotte & Emily Brontë e George Eliot**. Tradução Júlia Romeu. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

